



CONSULTA GINECOLÓGICA: DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO

MARTINS, FELIPPE GUERRA¹
LUNA, IZAILDO TAVARES²

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2006) o colpocitológico trata-se de um exame especular que serve para verificar alterações nas células cervicais do colo do útero, infecções viróticas e infecções vaginais, sendo competência do enfermeiro a realização deste procedimento durante a consulta ginecológica. Competência não implica apenas possuir vasto conhecimento teórico, é importante que o sujeito saiba utilizar, integrar ou mobilizar o saber diante de uma situação real (PERRENOUD, 2001). Para que o estudante de enfermagem se torne competente neste procedimento, precisa receber a formação teórica, ter a oportunidade de treinar e atingir proficiência nas habilidades necessárias, para manejar o exame colpocitológico de forma adequada, associando teoria à prática (DOTTO, 2006). Todavia, durante o estágio curricular na área da Saúde da Mulher, inúmeros fatores apresentados pela paciente como o medo, insegurança, vergonha, falsas crenças e outros, interferem diretamente na aceitação em realizar o procedimento com um estudante de enfermagem. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades que os acadêmicos de enfermagem do sexo masculino vivenciam durante as consultas de prevenção do câncer de colo do útero para a realização do exame colpocitológico. **METODOLOGIA:** Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelos estudantes de enfermagem do sexo masculino durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Sexual e Reprodutiva, realizado no Centro de Desenvolvimento e Família (CEDEFAM), instituição vinculada a Universidade Federal do Ceará no período de fevereiro a abril de 2012. Vale frisar que o estudo foi orientado pelos preceitos éticos da pesquisa, garantindo a autonomia, beneficência, a não-maleficência e a justiça social. Foram respeitados os princípios éticos contidos na resolução 196/96. **RESULTADOS:** nas consultas ginecológicas observou-se a relutância de muitas mulheres em aceitar a realização do exame colpocitológico pelo acadêmico de enfermagem do sexo masculino, sendo visíveis os sentimentos de constrangimento, vergonha e insegurança demonstrados pelas pacientes. Os discentes afirmaram que a realização do exame ginecológico é

1- Acadêmico de Enfermagem do 7º semestre – Universidade Federal do Ceará . Monitor da disciplina de Cuidar do Adulto II. E-mail: felippe.g@hotmail.com

2- Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista Propag.

momento primordial e extremamente válido para a consolidação do saber fazer, permitindo o bom desempenho das habilidades e competências que consequentemente, influenciam diretamente na formação profissional, porém percebem que esse momento do estágio é um tanto frustrante, pois muitas vezes são impedidos de realizar o procedimento por serem do sexo masculino. Isto podendo ser confirmado no relato a seguir: *“aprendi na teoria como fazer o colpocitológico, sinto a necessidade de por em prática para me tornar mais seguro, mas é meio frustrante, pois não consigo aceitação por parte da mulher. Devido eu ser homem tudo fica mais difícil”*. Percebe-se por meio deste relato, a existência de entraves para a realização do citopatológico pelo estudante do sexo masculino. Outras dificuldades apontadas pelos estudantes estão envoltas a ausência de um trabalho de sensibilização com intuito de abordar a paciente previamente à consulta, a fim de quebrar a barreira da exposição do corpo feminino para um profissional do sexo masculino, com vista a possibilitar a diminuição da ansiedade da paciente em relação ao toque ginecológico por um homem. **CONCLUSÃO:** As dificuldades da realização de procedimentos que necessitam de conhecimentos, como também de habilidades, revelam falhas na formação profissional com relação à consulta ginecológica, tanto para aspectos teóricos como para atividades exclusivamente práticas. As barreiras vividas pelos acadêmicos e que foram identificadas neste estudo, possibilitam uma reflexão acerca do papel do enfermeiro preceptor como sujeito facilitador e construtor de um ambiente que propicie espaço para a realização do colpocitológico por todos os estudantes durante o estágio curricular, visando contribuir para um melhor desempenho do profissional em formação, favorecendo uma satisfação no saber (conhecimento) e no fazer (habilidades). Referências: BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Dados sobre câncer de colo do útero. 2006.** Disponível em: www.inca.org.br. Acessado em maio de 2012. DOTTO, L. M. G.; MOULIN, N. M.; MAMEDE, M. V. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. **Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 14, n. 5, Oct. 2006; PERRENOUD, P. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza.** Porto Alegre (RS): Artes Médicas Sul; 2001;

DESCRITORES: Enfermagem; Consulta; Exame Colpocitológico; Educação em Enfermagem.